

REQUERIMENTO Nº, DE 2015.

Autoria: *Senadora Fátima Bezerra*

Requeiro, nos termos do art. 93, inciso II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Audiência Pública desta Comissão visando discutir “O futebol feminino no mundo e no Brasil”. A audiência terá ainda como pauta a apresentação da Campanha de mapeamento do Futebol Feminino no Brasil e a ProgramAÇÃO” do Ano Comemorativo até 23 de março de 2016 e ainda as linhas de financiamento do Futebol Feminino.

Justificação:

Assim como em quase todas as áreas, a presença da mulher nos esportes foi banida durante muitos séculos dos eventos esportivos. Apenas começamos a aparecer, ainda que timidamente, muito mais como espectadoras do que como participantes, em algumas arenas esportivas, em meados do século XIX. Em 1895, aconteceu a primeira partida de futebol feminino, em Londres, e já nas primeiras décadas do século XX, começamos a ampliar nossa participação, ganhando mais visibilidade.

A entrada da mulher no esporte se confunde, na verdade, com a luta da mulher por mais liberdade. Antes destinadas apenas a cumprirmos o papel de esposas e mães, não éramos bem-vindas nesses ambientes considerados tipicamente de homens. Mesmo assim, fomos pouco a pouco, conquistando nosso espaço. E ainda que as brasileiras tenham começado a praticar esporte desde o início do século, a participação da nadadora Maria Lenk, de apenas 17 anos, nas Olimpíadas de 1932, é considerada um marco da presença da mulher brasileira no esporte, já que, pela primeira vez, uma de nós participava de uma competição esportiva internacional!

No Brasil, a primeira partida de futebol feminino foi realizada em 1921. Mas apesar do enorme sucesso das meninas do Araguari Atlético Clube, de Minas Gerais - o primeiro clube do Brasil com um time feminino -, a equipe acabou sendo dissolvida, por pressão religiosa. E, em 1964, o Conselho Nacional de Desportos proibiu a prática do futebol feminino no país.

A participação feminina em outras modalidades de esporte cresceu significativamente a partir dos anos 70, em práticas como natação, tênis, atletismo, voleibol e basquete, mas **levamos ainda muito tempo para mudar a situação no futebol: apenas em 1981, a decisão do Conselho de Desportos de proibir o futebol feminino foi revogada e, em 1996, o esporte foi incluído como categoria das Olimpíadas.**

A Seleção Brasileira disputou sua primeira partida de futebol feminino em 1986, quando enfrentou os Estados Unidos num amistoso internacional. Até hoje a Seleção Brasileira de futebol feminino participou de todas as edições da Copa do Mundo Feminina e do Torneio de Futebol dos Jogos Olímpicos. Além disso, disputa amistosos internacionais e outras competições como os Jogos Pan-Americanos, o Campeonato Sul-Americano de Futebol Feminino, e a cada ano, desde 2009, disputa o Torneio Internacional de Futebol Feminino.

A Seleção Brasileira de Futebol Feminino é considerada a melhor seleção da América do Sul. Além disso, tem a melhor jogadora do mundo, Marta, camisa 10 e eleita por cinco anos seguidos pela FIFA (de 2006 a 2010) como a melhor jogadora de futebol do planeta.

Nossa Seleção Brasileira de Futebol Feminino é considerada uma das melhores seleções do mundo, mesmo enfrentando o pouco apoio de dirigentes, torcida e imprensa. Com todos esses desafios, ainda assim ela está bem posicionada no Ranking da FIFA. Porém, não tem nenhum título expressivo de nível mundial.

Após a participação em competições de futebol no anos de 2007 e 2008, foi em 2011, que a Seleção Brasileira disputou a Copa do Mundo de Futebol Feminino na Alemanha. A equipe treinada por Kleiton Lima, que tinha jogadoras como **Marta, Cristiane e Érika encerrou a primeira fase com 100% de aproveitamento e a melhor campanha dentre as oito seleções que se classificaram para a segunda fase.**

Em 2012, as meninas da Seleção disputaram alguns amistosos internacionais como preparação para as Olimpíadas, participou de um torneio amistoso na Suíça e foi campeã derrotando Colômbia e Canadá. Entre julho e agosto, o Brasil participou dos Jogos Olímpicos de Londres.

O Brasil também disputará ainda este ano, os Jogos Pan-Americanos em Toronto no Canadá, no mês de julho, e também o Torneio Internacional de Futebol Feminino em dezembro. Todas estas competições visam os Jogos Olímpicos do Rio

de Janeiro no ano de 2016 e a conquista da inédita medalha de ouro olímpica para o futebol feminino brasileiro.

Faço aqui uma referência ao apoio que a presidente Dilma Rousseff deu ao esporte feminino, especialmente ao futebol, por meio da Medida Provisória 671/2015. Uma das contrapartidas da medida assinada no final do mês passado é de que os clubes invistam obrigatoriamente nas categorias de base e no futebol feminino para terem suas dívidas negociadas. Isso representa um imenso estímulo às nossas atletas.

No entanto, para finalizar, deixo aqui uma reflexão: ainda que tenhamos aumentado significativamente nossa participação entre as atletas de alto nível nos últimos anos, quantas mulheres ocupam hoje cargos de gestão no esporte, em especial no futebol profissional? Pouquíssimas, e eu não saberia citar de cor nenhuma. Essa também é uma realidade que temos que mudar!

Portanto, em razão das comemorações da 1ª Partida de Futebol Feminino e das ações da Campanha de Mapeamento do Futebol Feminino no Brasil, promovemos este importante debate sobre a inserção da mulher no esporte e os meios de financiamento para que esse objetivo seja concretizado. O tema é oportuno, tendo em vista o atual cenário de edição da Medida Provisória nº 671, de 19 de março de 2015, que Institui o Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro, e prescreve, entre outros, a obrigação de manutenção de investimento mínimo nas categorias de base e no futebol feminino.

Destaque-se ainda a relevância da inclusão da mulher no futebol, por muitos anos vítima de preconceitos e proibições que no mundo contemporâneo não mais encontram abrigo. O empoderamento da mulher e seu protagonismo passam a ser estimulados por meio de leis afirmativas e políticas públicas, alcançando o mundo dos esportes, em uma modalidade tão cara para o imaginário nacional: o futebol brasileiro.

Sala das Sessões, em 13 de abril de 2015.

Senadora Fátima Bezerra – PT/RN

Senador Romário – PSB/RJ Senadora

Vanessa Graziottin – PcdB/AM

SF/15948.31577-26